

POLÍTICAS PÚBLICAS CURRICULARES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: QUESTÕES DE DIVERSIDADE NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

POLÍTICAS PÚBLICAS CURRICULARES EN LA FORMACIÓN DOCENTE: CUESTIONES DE DIVERSIDAD EN LA LICENCIATURA EN CIENCIAS HUMANAS

CURRICULAR PUBLIC POLICIES IN TEACHER FORMATION: DIVERSITY ISSUES IN HUMANITIES UNDERGRADUATE PROGRAMS

Thiago Luiz SARTORI¹
Bruno Gomes PEREIRA²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo identificar possíveis contribuições das políticas curriculares a respeito das questões de gênero e diversidade sexual no desenho curricular da Licenciatura em Ciências Humanas ofertada por uma instituição de ensino superior federal, localizada na região metropolitana do estado de São Paulo. A fundamentação teórica está alojada no campo interdisciplinar da formação inicial de professores, aqui denominados como alunos-mestres, com interface entre as teorias do currículo e a análise do discurso francesa. A metodologia de pesquisa caracteriza-se como documental de abordagem qualitativa, partindo do princípio de que analisamos a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) da referida licenciatura. As análises revelaram que os componentes curriculares que contemplam questões de gênero e diversidade em seu bojo ainda se encontram bastante embrionários, o que caracteriza uma política curricular em transição. Considera-se que esse seja um forte resquício de um currículo heteroformativo e fortemente tradicional, algo bastante latente nas políticas públicas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial do professor. Políticas públicas. Proposta pedagógica curricular.

RESUMEN: *Este artículo tiene como objetivo identificar posibles contribuciones de las políticas curriculares sobre cuestiones de género y diversidad sexual en el diseño curricular de la Licenciatura en Ciencias Humanas ofrecida por una institución de educación superior federal, ubicada en la región metropolitana del Estado de São Paulo. La base teórica se encuentra en el campo interdisciplinario de la formación inicial del profesorado, aquí llamados estudiantes de maestría, con una interfaz entre las teorías curriculares y el análisis del discurso francés. La metodología de investigación se caracteriza por ser documental con un enfoque cualitativo, partiendo del principio de que analizamos la Propuesta Curricular Pedagógica (PCP) de la licenciatura antes mencionada. Los análisis revelaron que los componentes curriculares que contemplan en su núcleo las cuestiones de género y diversidad son todavía muy embrionarios, lo que caracteriza una política curricular en transición. Esto se considera*

¹ Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN), São Paulo – SP – Brasil. Docente. Doutorando em Mudança Social e Participação Política (USP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8295-0661>. E-mail: tlsartori@hotmail.com

² Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN), São Paulo – SP – Brasil. Docente. Orientador do Instituto de Pesquisa e Educação Continuada (USP). Doutorado em Ensino de Língua e Literatura (Estudos Linguísticos) (UFT). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4083-3210>. E-mail: brunogomespereira_30@hotmail.com

un fuerte remanente de un currículo heteroformativo y fuertemente tradicional, algo bastante latente en las políticas públicas brasileñas.

PALABRAS CLAVE: *Formación inicial del profesorado. Políticas públicas. Propuesta pedagógica curricular.*

ABSTRACT: *This article aims to identify possible contributions of curricular policies regarding gender and sexual diversity issues in the curricular design of the Degree in Human Sciences offered by a federal higher education institution, located in the metropolitan region of the State of São Paulo. The theoretical foundation is housed in the interdisciplinary field of initial teacher formation, here called master students, with an interface between curriculum theories and French discourse analysis. The research methodology is characterized as documentary with a qualitative approach, based on the principle that we analysed the Pedagogical Curriculum Proposal (PCP in the Portuguese acronym) of the aforementioned degree. The analyses revealed that the curricular components that contemplate gender and diversity issues in their core are still very embryonic, which characterizes a curricular policy in transition. This is considered to be a strong remnant of a heteroformative and strongly traditional curriculum, something quite latent in Brazilian public policies.*

KEYWORDS: *Initial teacher formation. Public policy. Curricular pedagogical proposal.*

Introdução

As pesquisas sobre formação inicial do professor têm se firmado como uma problemática de interesse em várias áreas do conhecimento humano, partindo do princípio de sua inerente articulação com questões políticas, ideológicas e históricas. Nesse sentido, podemos frizar as demandas emergentes acerca da relativização do docente crítico e reflexivo, desdobradas a partir da percepção libertadora freireana (FREIRE, 2004; LIBERALI; MAGALHÃES; ROMERO, 2003).

Em meio a uma sociedade dita “líquida”, nos termos de Bauman (2008, 2004), pensar a formação inicial do professor, aqui denominado como aluno-mestre, depreende um olhar sensível a respeito da atuação futura deste profissional em formação junto ao mercado de trabalho. Em outros termos, uma das possibilidades emergentes no escopo investigativo da formação inicial docente tem relação com a preocupação em formar um profissional mais engajado com questões voltadas aos direitos humanos, a partir de uma perspectiva mais humanizadora. Por isso, pensar em políticas públicas que envolvam o currículo se tornam cada vez mais pertinentes (DINIZ, 2012; FREIRE, 2004).

Na tentativa de mapearmos o engajamento das políticas públicas na formação inicial de um professor articulado às demandas emergentes de uma sociedade fluida, este artigo tem como

objetivo identificar possíveis contribuições das políticas curriculares a respeito das questões de gênero e diversidade sexual no desenho curricular da Licenciatura em Ciências Humanas ofertada pela Universidade Federal do ABC. Trata-se de uma instituição de ensino superior pública e federal, de natureza multidisciplinar, localizada localizada na região metropolitana do estado de São Paulo.

A fundamentação teórica está alojada no campo interdisciplinar da formação inicial de professores com interface entre as teorias do currículo e a análise do discurso francesa. Partimos do princípio de que uma investigação que promova um diálogo eficiente entre diferentes áreas do conhecimento humano pode responder, de maneira mais satisfatória, as demandas da pesquisa.

Estamos entendendo por “campo interdisciplinar” a zona dialógica e dialética entre áreas correlatas do saber humano, as quais podem entrar em confluência e, por meio disso, expandir as discussões teóricas. Isso, por sua vez, colabora para uma visão do todo e não da parte, ao possibilitar o entendimento das relações de ideias como um sistema conversacional (FAZENDA, 2008; LIMA, 2008).

A metodologia de pesquisa caracteriza-se como documental de abordagem qualitativa, partindo do princípio de que analisamos a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) da referida licenciatura. Compreendemos que a referida abordagem de pesquisa e o tipo de investigação podem apresentar indícios condizentes ao atual contexto social que permeia as relações no campo da educação, servindo como subsídio pertinente à construção do processo científico (BORTONI-RICARDO, 2008; PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; LAKATOS; MARCONI, 2013; TRIVIÑOS, 1987).

Diante disso, podemos elencar o seguinte problema de pesquisa: *Como identificar possíveis contribuições das políticas curriculares a respeito das questões de gênero e diversidade sexual no desenho curricular da Licenciatura em Ciências Humanas ofertada pela Universidade Federal do ABC?*

Além desta *Introdução*, das *Considerações Finais* e das *Referências*, este artigo é constituído pelas seguintes seções: *Políticas Curriculares na Formação do Professor: Currículo como Disputa de Poder*, em que apresentamos os saberes teóricos mobilizados neste trabalho; *Metodologia da Pesquisa*, na qual descrevemos o percurso de coleta dos dados; e *Resultados e Discussão*, destinada ao tratamento do *corpus* de análise.

Políticas Curriculares na Formação do Professor: Currículo como Disputa de Poder

Para compreender o currículo como uma espécie de instrumento semiotizador de práticas discursivas no contexto da formação inicial do professor, é necessário levarmos em consideração toda a construção ideológica que o circunda, desde aspectos ideológicos até questões políticas que o contextualizam. Nesse sentido, neste artigo, a fundamentação teórica que utilizamos é de cunho interdisciplinar e opera na interface entre formação inicial de professores, políticas curriculares e análise do discurso francesa.

O movimento interdisciplinar ao qual fazemos referência pode ser melhor compreendido a partir do que é representado na Figura 01, em que ilustramos os movimentos conversacionais propostos pelas referidas áreas do conhecimento.

Figura 1 – Movimentos Interdisciplinares



Fonte: Elaborado pelos autores

A Figura 01 é constituída por três (03) esferas que se interconectam por meio de zonas fronteiriças sobrepostas. Estas, por sua vez, apresentam informações convergentes que podem ser utilizadas de maneira complementar e, com isso, desenvolver discussões que podem responder satisfatoriamente ao problema de pesquisa. É justamente nestas fronteiriças em que nossas projeções científicas se alojam e constroem sentidos a partir do olhar da matriz curricular que analisamos.

No tocante às Políticas Curriculares, localizadas na esfera de cor amarela, nos interessamos pela ideia de currículo como espaço de demandas de poder³, em que as propostas de disciplinas curriculares semiotizam aspectos de dominação ideológica de desdobramentos assimétricos de sentidos. Em outras palavras, nos importa a concepção de currículo como demonstração de espaço de conflito que, de alguma maneira, representa os embates ideológicos sociais (ARROYO, 2013; PACHECO, 2009; SILVA, 2006; SACRISTAN, 2000), tal como propomos neste artigo.

Nesse sentido, procuramos ir além das políticas públicas de acesso e permanência de pessoas transexuais e travestis ofertadas no momento de ingresso dos acadêmicos na licenciatura focalizada, ainda que esta política seja bastante representativa à comunidade LGBTQIA+⁴. Em outras palavras, não se discute o avanço que isso representa. Todavia, nosso interesse pelo currículo é expresso no sentido de entendermos que este pode oferecer outras respostas mais desafiadoras sobre o aspecto de permanência ao meio universitário promovida pelas cotas para travestis e transexuais no contexto da licenciatura focalizada, tendo iniciado em 2018, especificamente.

As Políticas Curriculares são vistas, sob esse aspecto, como elementares à estrutura e ao funcionamento da educação superior, visto que materializam interesses do Estado no que compete às leis que regem e sistematizam os componentes curriculares. Em outras palavras, buscamos uma convergência entre diferentes vieses de políticas públicas: a de cotas e a do currículo, visto que operam de maneira sistêmica e complementar (SARTORI, 2022; SILVA, 2006).

Ao revisitarmos a Figura 01, no que compete à Formação de Professores, na esfera azul, nosso interesse recai nas discussões acerca da formação inicial, especialmente no que se refere à construção do professor crítico e reflexivo. Nesse caso, é pertinente afirmar que se trata de pressupostos freireanos já bastante difundidos quando temos a preocupação em ajudar a formar um profissional que entenda a docência como um instrumento de politização e viabilização de práticas de direitos humanos (DINIZ-PEREIRA, 2011; KLEIMAN, 2009; LÜDKE; BOING, 2012; TARDIF, 2000).

Estamos entendendo o professor reflexivo no contexto de sua formação inicial como aquele que consegue estabelecer o raciocínio de “reflexão-ação-reflexão” (ZEICHNER, 2008)

³ A definição de poder que trazemos aqui está embasada em Foucault (2005). Para o autor, as disputas de poder nos levam a entender disjunções sociais historicamente marcadas, as quais, por sua vez, estão difundidas em todas as relações humanas.

⁴ Sigla utilizada para definir Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Questionando, Intersexuais, Curioso, Assexuais, Aliados, Pansexuais, Polisssexuais, Familiares, 2-espíritos e Kink.

a partir da sua prática pedagógica. Nesse sentido, o ato de refletir e de ser crítico tem relação direta com aquilo que se espera que o docente desenvolva no que compete ao exercício dos processos de aprendizagem politicamente engajados e transformadores (DINIZ-PEREIRA, 2011).

A ideia de educação transformadora parece convergir com os delineamentos propostos pelos direitos humanos, os quais lutam por garantir o bem-estar do sujeito em sociedade de maneira igualitária e humanizadora. Portanto, propõe constructos sociais que viabilizem o acesso a uma educação ressignificadora e socialmente engajadora, algo entendido como básico e essencial à prática humana (SARTORI, 2020, 2022).

A partir desta reflexão, no que foi contextualizado, apresentado, o currículo exerce função precípua no contexto da formação inicial docente ao entendermos que a disposição dos componentes curriculares ajuda a construir o perfil desse profissional, com ênfase na visão de mundo que ele agrega e, assim, tende a moldar as atitudes desse docente junto à sociedade. Nesse sentido, a presença, ou não, de disciplinas que versam sobre gênero ou diversidade nos ajudam a entender a anatomia de um professor que tenderá a colaborar, ou minimizar, situações de violência homofóbica em contextos formais de educação.

Mais uma vez, ao revistarmos a Figura 01, identificamos a Análise do Discurso, na esfera verde. Trata-se de uma área dos estudos da linguagem tradicionalmente conhecida pelas suas contribuições no processo de investigação acerca dos efeitos de sentidos a partir da projeção de alguma ação socialmente contextualizada, o que na análise do discurso podemos compreender como acontecimento. Desta, é de nosso interesse as práticas discursivas subentendidas na conjuntura curricular, de maneira a nos oferecer instrumentos capazes de diagnosticar formações discursivas e ideológicas (FIORIN, 2006; ORLANDI, 1996; PEREIRA, 2020; TEZZA, 2005).

Ao analisar os componentes curriculares, tal ação exige dos pesquisadores um olhar discursivo, pois, dessa forma, é possível mapear discursos de vozeamento ou silenciamento de questões relacionadas a gêneros e à diversidade. Nesse caso, utilizamos as noções de vozes dos estudos discursivos, responsáveis por tensionar, problematizar e compreender o lugar em que o sujeito discursivo fala. Nesse sentido, são, na verdade, projeções de discursos (re)criados ao longo do tempo, que se recombina e procuram construir novos/outros efeitos de sentido (BAKHTIN, 1984; FIORIN, 2006; MEY, 2001).

Analisar a matriz curricular da referida licenciatura nos ajuda a compreender os movimentos de silenciamento e/ou vozeamento das discussões sobre gênero e diversidade no currículo da licenciatura e da formação de professores na medida em que fazemos um

contraponto com as informações no ementário. Partimos do princípio de que as recomendações da ementa são de extrema importância ao entedimento do componente curricular, da sua funcionalidade no escopo formativo (BAKHTIN, 1984; ORLANDI, 1996; TEZZA, 2005).

No contexto deste trabalho, a análise do discurso pode colaborar na compreensão das disjunções de vozes e de poder no currículo a partir das questões de gênero e diversidade sexual, partindo do princípio de que as pessoas que pertencem à comunidade LGBTQIA+ são historicamente periféricas socialmente. Em outras palavras, os estudos em análise do discurso podem nos ajudar a entender em que medida as identificações curriculares mapeadas no PPC da licenciatura focalizada semiotizam vozes desses sujeitos silenciados no decorrer do percurso histórico.

Em suma, o diálogo teórico travado neste artigo nos ajuda a pensar as diretrizes de um currículo de maneira mais abrangente. Isso significa dizer que pode nos oferecer mais instrumentos de análise capazes de mapear os discursos do currículo de maneira a pensá-lo como tensionador e problematizador das ideologias.

Metodologia da Pesquisa

A licenciatura em Ciências Humanas ofertada pela UFABC tem como objetivo formar professores com conhecimentos interdisciplinares para atuar na educação básica brasileira como docente das disciplinas ditas “humanas”. Para isso, a referida licenciatura contabiliza doze (12) quadrimestres letivos, sendo distribuídas em 3.252 horas totais (UFABC, 2019).

A UFABC é uma instituição pública, da esfera federal, de natureza multicêntrica, pois agrega cursos das áreas de humanas, exatas, ciências sociais e da saúde a partir de uma abordagem interdisciplinar. Localiza-se na região metropolitana do estado de São Paulo, considerando, especificamente, a região conhecida como ABC Paulista. O público da referida instituição é heterogêneo, pois acopla acadêmicos de todas as classes sociais, os quais são originados das mais variadas partes do Brasil. Essa mistura é possibilitada por constituir um grande centro de estudos e pesquisa no país, o que chama a atenção de pessoas de todo o Brasil.

A filosofia de pesquisa adotada é de natureza fenomenológica, pois compreendemos que as alterações curriculares propostas no bojo da Licenciatura em Ciências Naturais acometem situações sociais advindas de uma sociedade pós-moderna. Em outros termos, discutir sobre questões de gênero é, na verdade, uma possibilidade de engajamento curricular na efetivação de políticas públicas sobre permanência de pessoas trans no contexto de ensino superior.

Nesse caso, estamos entendendo a Fenomenologia como uma perspectiva dialógica de se entender os fenômenos sociais a partir do recorte de tempo e de espaço em que o homem assume dentro de uma situação social. Nisso, os aspectos fenomenológicos são difundidos por intermédio do próprio fato social, que tende a ser visto como fenômeno a partir do momento em que o entendemos como algo motivado por projeções e intervenções plurais em uma dada sociedade (LAKATOS; MARCONI, 2013; TRIVIÑOS, 1987).

A abordagem é qualitativa, partindo do princípio de que o PPC da Licenciatura em Ciências Humanas passou por um tratamento científico a partir da relação entre currículo e sociedade, o que reverbera questões intersubjetivas. Nesse sentido, buscamos um olhar sensível ao engajamento de permanência de pessoas trans no contexto acadêmico da referida universidade, buscando possíveis sentidos entre a matriz curricular analisada e os discursos sociais que envolvem questões de gênero e diversidade sexual.

A abordagem qualitativa é caracterizada por uma análise de caráter mais subjetivo, na tentativa de diagnosticar questões motivadoras da existência dos dados. Nesse contexto, faz-se pertinente considerar as influências do meio externo aos dados para que estes possam se fazer existir. Além disso, no contexto de formação de professores, trata-se de uma abordagem que pode viabilizar a captação de discursos e ideologias importantes à construção de uma postura humanizadora do docente (BORTONI-RICARDO, 2008; PEREIRA; ANGELOCCI, 2021).

O tipo de pesquisa é documental, partindo do pressuposto de que estamos entendendo o PPC do referido curso como documento semiotizador de práticas sociais, as quais tentam atender as demandas de formação inicial do professor em Ciências Humanas. Portanto, o PPC se configura como documento na medida em que oferece subsídios necessários ao entedimento do perfil profissional que se pretende formar a partir do recorte temporal e espacial em que estamos imersos.

A pesquisa documental é caracterizada por evidenciar aspectos de materialização discursiva dentro de um determinado contexto. Do ponto de vista estrutural, consiste em analisar algum documento que não tenha, ainda, passado por tratamento científico. Já do ponto de vista funcional, é caracterizada pela documentação de esferas intencionais constituídas a partir de algum motivador sociopragmático (LAKATOS; MARCONI, 2013; PEREIRA; ANGELOCCI, 2021).

Os dados analisados foram selecionados a partir do mapeamento das ementas do novo PPC da Licenciatura em Ciências Humanas da UFABC. Feito esse redirecionamento, foram escolhidos como dados passíveis de tratamento os componentes curriculares que apontam projeção ao trabalho pedagógico sobre gênero e diversidade em algum âmbito no contexto

universitário. A ideia era entender os mecanismos curriculares criados para viabilizar a permanência dessas pessoas pelo viés didático-curricular, bem como pela garantia de aprendizagem.

Por fim, a análise dos dados foi baseada na análise do discurso francesa, com o propósito de compreender os efeitos de sentidos deste documento, as relações de poder, bem como as suas formações ideológicas.

Resultados e discussão

Neste tópico, apresentamos o percurso de descrição e análise dos dados. Aqui, disponibilizamos fragmentos da matriz curricular da Licenciatura em Ciências Humanas ofertada pela UFABC. A ideia é mapear disciplinas que possam oportunizar a discussão sobre gênero e diversidade no contexto de formação inicial da referida licenciatura. O PPC em que constam tais informações apresentam um rol de disciplinas novas, no âmbito de sua implantação, as quais são seguidas pelo seu respectivo ementário.

Os quadros em que estas informações estão expressas são constituídos por duas (02) colunas, sendo: a) o nome da disciplina; b) a ementa e os objetivos que norteiam o referido componente curricular. Como formação complementar, trazemos à baila também o quadrimestre em que as referidas disciplinas são ofertadas, pois entendemos que a contextualização pode ser relevante fator na construção de sentidos.

O Quadro 01 apresenta o contexto curricular do componente “Educação em Direitos Humanos”, o primeiro detectado seguindo os critérios de seleção dos dados de pesquisa. Trata-se de uma disciplina de 48h, não tendo o seu quadrimestre de oferta indicado no PPC da licenciatura focalizada.

Quadro 1 – Ementa e Objetivo da disciplina Educação em Direitos Humanos

Disciplina	Ementa/Objetivo
Educação Em Direitos Humanos	<p>Ementa: Educação em direitos humanos: conceito, teoria, metodologia, práticas e vivências. Marcos legais da educação em direitos humanos no Brasil e no mundo. Escola como espaço de socialização e formação para contribuir para o conhecimento dos direitos fundamentais. Direitos humanos: currículo, formação continuada e projeto pedagógico. Cultura de direitos humanos: questões de gênero, inclusão/ acessibilidade, diversidade sexual, etnia, cultura, geração e crenças religiosas. Formas de combate ao <i>bullying</i> na escola. A universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e seus eixos: educação básica, ensino superior, mídia, educação não formal e segurança/justiça.</p> <p>Objetivo: Apresentar e compreender as principais concepções teóricas, práticas e metodológicas sobre a educação em direitos humanos. Estudar os marcos legais da</p>

	educação em direitos humanos. Compreender as relações entre direitos humanos e educação. Sensibilizar o espaço escolar para as questões relacionadas aos direitos humanos, como discussões sobre gênero, inclusão, diversidades, etnias, cultural, crenças religiosas, <i>bullying</i> .
--	--

Fonte: PPC do curso de Ciências Humanas da UFABC (2019, p. 113)

Os direitos humanos, enquanto vertente do saber científico, são frequentemente utilizados para complexificar relações de poder a partir da marginalização de algum grupo social. Nesse contexto, dizemos “marginalização” no sentido de considerar um determinado grupo “subalterno” a outro dentro de um recorte de tempo e espaço, mediado por relações humanas. Assim, assumem uma postura discursiva a partir da dicotomia subordinante *versus* subordinado (SARTORI, 2020, 2022).

Ao serem disciplinarizados pelas Políticas do Currículo, os direitos humanos conquistam um espaço a partir do reconhecimento da fragilização de minorias que estão à margem do sistema educacional e social mais amplo. Nesse caso, não se encaixam apenas as discussões sobre gênero, mas também as investigações sobre intolerância religiosa, cultural, bem como as assimetrias entre incluir e excluir socialmente um grupo de pessoas ou mesmo um sujeito (ARROYO, 2013; PACHECO, 2009; SARTORI, 2022).

De acordo com o quadro acima, o referido componente curricular apresenta uma tentativa de instruir o aluno-mestre a respeito de toda a parte histórica dos direitos humanos no Brasil e no mundo. Além disso, mantém um diálogo com os direitos fundamentais ao propor uma discussão acerca de questões de gênero e seus efeitos sociais, considerando, para isso, questões de interdependência das relações humanas.

No bojo da formação inicial aqui referida, não restam dúvidas de que estes eixos são basilares à formação docente. Entretanto, o ementário não evidencia em que medida tais diretrizes podem ajudar na leitura e na construção de sentidos das práticas escolares. A lacuna deixada entre teoria e prática, neste aspecto, gera uma possibilidade de interferências que podem ser sanadas ou intensificadas pela atuação do docente, uma vez que este pode sentir-se não totalmente instruído pela matriz curricular (LÜDKE; BOING, 2012; TARDIF, 2000).

A teorização descrita acima pode, do ponto de vista discursivo, alimentar a ideia de relativização da discussão sobre gênero, uma vez que a presença desta temática na ementa é vista como ponto integrante da disciplina e não obrigatório, tal como sugere o título do componente. Essa disjunção de perspectivas enunciativas acaba deixando implícita uma espécie de silenciamento dos aspectos de inclusão do gênero, pois este é proposto a partir de um entendimento estanque (ORLANDI, 1996; TEZZA, 2005).

Entendemos o referido componente curricular como um expressivo avanço nas Políticas Curriculares. Todavia, ainda é preciso avançar nesse sentido, pois questões sobre gênero e diversidade são propostas ainda de maneira bastante genérica. Isso, por sua vez, semiotiza um currículo em transição, o que aparenta dificuldades em conferir ideia de unidade aos assuntos propostos na ementa.

O Quadro 02 apresenta o contexto curricular do componente “Diversidades e Cultura no Mundo Ocidental”, o segundo detectado seguindo os critérios de seleção dos dados de pesquisa. Trata-se de uma disciplina de 48h, não tendo o seu quadrimestre de oferta indicado no PPC da licenciatura focalizada.

Quadro 2 – Ementa e Objetivo

Disciplina	Ementa / Objetivo
Diversidades e Cultura no Mundo Ocidental	<p>Ementa: As diversidades culturais no mundo ocidental. Cultura, identidade e diversidades. Etnicidade e multiculturalismo. Teorias do multiculturalismo. A pluralidade cultural e a Educação. A descolonização cultural como ferramenta política libertária.</p> <p>Objetivo: Compreender a diversidade cultural do mundo ocidental através da reflexão sobre a pluralidade cultural e epistemológica e as teorias decoloniais.</p>

Fonte: PPC do curso de Ciências Humanas da UFABC (2019, p. 113)

Entender o mundo ocidental é viga mestra para se compreender também questões de relação e de comportamento da sociedade em que vivemos. Partindo dessa premissa, mapear questões a respeito da cultura de um povo nos ajuda a caracterizar o processo de colonização ideológica, fracamente influente nas tomadas de decisão do Estado e das políticas públicas a partir de uma perspectiva dialógica (BAKHTIN, 1984; FREIRE, 2004).

Ao ser disciplinarizada, a diversidade ganha *status* de importância no currículo, possibilitando, mais densamente, uma discussão sobre cultura e multiculturalismo de uma maneira mais efetiva. Entendemos que isso pode ser um avanço, pois questões de gênero poderiam ser levadas em voga considerando um percurso histórico e ideológico galgado no colonialismo e na relação dicotômica (SILVA, 2006; SACRISTAN, 2000). Em outras palavras, aqui, temos um efeito de sentido em que o currículo não é neutro, pois é marcado por posições ideológicas e por formações discursivas que reverberam na prática pedagógica e na relação dialética com o outro.

Conforme o Quadro 02, o referido componente curricular apresenta uma expressiva preocupação em discutir aspectos ligados ao multiculturalismo e à etnicidade, ao tomar o processo de descolonização como discurso libertário. Isso representa um panorama de

discussões maiores, as quais podem ser estabelecidas em sala de aula por intermédio dos tópicos elencados na ementa.

No bojo da formação inicial aqui referida, tais eixos são de suma importância à construção social do docente. Todavia, o ementário parece não relacionar explicitamente à construção reflexiva do professor, algo fundamental para que tais relações de (des)conolização no mundo atual possam ser efetivadas. Assim, pensar o professor capaz de estabelecer diálogo com o ideal de descolonização é entender que a formação docente deva ser reflexiva e crítica em sua essência, em que a importância do conteúdo não deve se sobrepor ao seu entendimento como princípio catalisador da formação docente (DINIZ-PEREIRA, 2011; LÜDKE; BOING, 2012).

Do ponto de vista discursivo, compreender o multiculturalismo e seus desdobramentos não nos faz, necessariamente, aptos a discutir suas disjunções. Em outras palavras, o desfocamento da prática social a partir desse tema pode induzir o aluno à assimilação de discursos teóricos expressivos, mas sem muita concomitância com o que propõem os aparelhos sociais vigentes em uma situação enunciativa. Em outras palavras, parece haver um esvaziamento da discussão de gênero nesse escopo, o que retoma à ideia macro caracterizadora de um currículo ainda bastante preso à ideia do conteúdo de maneira isolada (FIORIN, 2006; PEREIRA, 2020).

Em suma, o referido componente curricular evidencia uma tentativa de avanço no que compete às reformulações curriculares, indo ao encontro do que preveem as políticas de cotas e dos direitos humanos (BRASIL, 1996). Por outro lado, parece focar em um viés de apresentação do conteúdo, sem muita articulação com questões de diversidade sexual mais diretamente. Essa abrangência parece apontar para vários desdobramentos de discussões, o que acaba evitando um engajamento político e identitário do currículo.

Considerações finais

A matriz curricular focalizada neste artigo indica uma licenciatura em transição. Este movimento transitório é bastante característico da própria complexidade da estrutura social pós-moderna, a qual procura se alojar em diversos lugares ao mesmo tempo. Aqui, estamos entendendo o ato complexo a partir de Morin (2011), que nos convida a pensar sobre os desencontros ideológicos nas relações sociais.

Os resultados revelaram que os componentes curriculares, os quais contemplam questões de gênero e diversidade em seu bojo, ainda se encontram bastante embrionários, o que

caracteriza uma política curricular em transição. Isso, por sua vez, pode significar um avanço se considerarmos a tentativa de redirecionamento das políticas públicas que envolvem a atuação do currículo. Entretanto, consideramos também que há muito a ser feito, especialmente para que seja encontrado um balanceamento entre as políticas de cotas de ingresso de acadêmicos travestis e transexuais ofertadas pela própria instituição mencionada.

Nesse sentido, percebemos uma tentativa do currículo analisado em discutir questões sobre gênero e diversidade sexual. Entretanto, estas discussões ainda parecem estar ilhadas a uma tendência heteroformalista, já cristalizada nas bases sociais do país. Isso porque há poucas relações entre as diretrizes gerais dos componentes curriculares à temática da diversidade como um todo.

A partir disso, retomamos a pergunta de pesquisa: *Como identificar possíveis contribuições das políticas curriculares a respeito das questões de gênero e diversidade sexual no desenho curricular da Licenciatura em Ciências Humanas ofertada pela Universidade Federal do ABC?* Esta, por sua vez, foi respondida no decorrer da discussão dos resultados. As análises refletem um currículo em transição, que acaba por não contribuir com a permanência dos acadêmicos transexuais e travestis do ponto de vista pedagógico, pois estes, uma vez ingressos pelo sistema de cotas (UFABC, 2019), podem não se enxergar na estrutura curricular deste grupo. Assim, a discussão sobre sua permanência torna-se algo deslocado no ambiente universitário (SARTORI, 2020, 2022).

Por fim, esperamos contribuir com investigações vindouras, as quais versem sobre aspectos de permanência de acadêmicos transexuais por intermédio de políticas curriculares satisfatórias na perspectiva de uma educação inclusiva de todos/todas/todes. Consideramos que um currículo mais receptivo à discussão sobre gêneros e diversidade pode colaborar para a formação de um aluno-mestre mais engajado no que compete aos direitos humanos, o que pode refletir na construção profissional de um docente não conivente com quaisquer tipos de violência homofóbica no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Currículo**: Território em disputa. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BAKHTIN, M. **Problems of Dostoevsky's Poetics**. London: University of Minnesota Press, 1984.
- BAUMAN, Z. **Amor Líquido**: Sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2004.
- BAUMAN, Z. **Vida para o Consumo**: A transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 set. 2016.
- DINIZ, A. L. S. **Práticas de leitura propostas por professores na formação inicial em diferentes licenciaturas**: Investigando relatórios de estágio supervisionado. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras: Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, 2012. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/179>. Acesso em: 13 jan. 2021.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. A prática como componente curricular na formação de professores. **Revista Educação**, Santa Maria, n. 2, v. 36, p. 203-218, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao/article/view/3184>. Acesso em: 23 fev. 2021.
- FAZENDA, I. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, I (org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- FIORIN, J. L. **Introdução ao Pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.
- FOUCAULT, M. **Em Defesa da Sociedade**. Curso no Collège de France, 1975-1976. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- KLEIMAN, A. Projetos dentro de projetos: Ensino-Aprendizagem da escrita na formação de professores de nível universitário e de outros agentes de letramento. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 17-30, jul. 2009. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4389>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

LIBERALI, F. C.; MAGALHÃES, M. C. C.; ROMERO, T. R. S. Autobiografia, Diário e Sessão Reflexiva: Atividades na formação crítico-reflexiva de professores. *In*: BARBARA, L.; RAMOS, R. C. G. (org.). **Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

LIMA, S. R. A. Mais Reflexão, Menos Informação. *In*: FAZENDA, I. (org.). **O que é Interdisciplinaridade**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. Do trabalho à formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 428-451, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJjbtTzvSsHVY5gf5vnRPRk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2021.

MEY, J. L. **As Vozes da Sociedade**: Seminários de Pragmática. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1996.

PACHECO, J. A. Currículo: Entre teorias e métodos. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 39, n. 39, p. 383-400, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jbZsTv3hJLzp9hHcG9ngxDK/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2021.

PEREIRA, B. G. Dialogismo Bakhtiniano em confluência com a sociopragmática dinamarquesa: Perspectivas em linguística aplicada. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 89531-89543, nov. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20102>. Acesso em: 03 fev. 2022.

PEREIRA, B. G.; ANGELOCCI, M. A. **Metodologia da Pesquisa**. Pará de Minas, MG: Editora VirtualBooks, 2021.

SACRISTAN, J. G. **O Currículo**: Uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SARTORI, T. L. **Educação, direitos humanos e violência homofóbica no ambiente escolar**: A concepção dos gestores. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://webmail.uscs.edu.br/pos-stricto-sensu/arquivo/672>. Acesso em: 27 mar. 2021.

SARTORI, T. L. Análise da educação brasileira em face ao estudo da sexualidade: marginalização da educação sexual na BNCC. **Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 23, n. 00, e022001, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/15558>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SILVA, T. T. **O Currículo como Fetiche**: A poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 05-24, jan./abr. 2000. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=s1413-24782000000100002&script=sci_abstract. Acesso em: 15 abr. 2021.

TEZZA, C. A Construção de vozes no romance. *In.*: BRAIT, B. **Bakhtin**: Dialogismo e construção do Sentido. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UFABC. Universidade Federal do ABC. **Proposta Política Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas**. São Bernardo do Campo, SP: UFABC, 2019.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a reflexão como conceito estruturante na formação docente. **Revista Educação e Sociologia**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/bdDGnvvjCzj336WkgYgSzq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2021.

Como referenciar este artigo

SARTORI, T. L.; PEREIRA, G. G. Políticas públicas curriculares na formação do professor: Questões de diversidade na licenciatura em ciências humanas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 4, p. 2741-2757, out./dez. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i4.17173>

Submetido em: 27/12/2021

Revisões requeridas em: 19/03/2022

Aprovado em: 14/09/2022

Publicado em: 30/12/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

